



**Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Medicina da Bahia
Memorial da Medicina Brasileira**



Esta obra pertence ao acervo histórico da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia, sob a guarda da Bibliotheca Gonçalo Moniz – Memória da Saúde Brasileira, e foi digitalizada pela equipe do Laboratório de Preservação da Instituição.



Março de 2025

Memorial da Medicina Brasileira – Faculdade de Medicina da Bahia
Largo do Terreiro de Jesus, s/n, Pelourinho - Salvador - Bahia - Brasil

www.bgm.fameb.ufba.br
bibgm@ufba.br

EX-LIBRIS

BIBLIOTHECA GONÇALO MONTEIRO
MEMÓRIA DA SAÚDE BRASILEIRA • ZIN



Faculdade de Medicina da Bahia

THESE

APRESENTADA A'

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

Em 22 de Outubro de 1913

PARA SER DEFENDIDA POR

João Amadeu Furtado

Filho legítimo de José Furtado e D. Joanna Miguelina Furtado

NATURAL DO ESTADO DO CEARÁ

AFIM DE OBTER O GRÃO

DE

DOUTOR EM MEDICINA

DISSERTAÇÃO

CADEIRA DE PSYCHIATRIA E DE MOLESTIAS NERVOSAS

DA PSYCHOTHERAPIA

PROPOSIÇÕES

Tres sobre cada uma das cadeiras do curso de sciencias medico-cirurgicas

BAHIA

TYPOGRAPHIA DO "SALVADOR"—CATHEDRAL

1913

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

Director—Dr. DEOCLECIANO RAMOS

Vice Director—Dr. Augusto C. Vianna

Secretario—Dr. MENANDRO DOS REIS MEIRELLES

Sub-Secretario Dr. MATHEUS VAZ DE OLIVEIRA

PROFESSORES ORDINARIOS

Os Drs.:

CADEIRAS:

Manoel Augusto Pirajá da Silva	Historia natural medica e parasitologia
Pedro da Luz Carrascosa	Physica medica
Francisco da Luz Carrascosa	Chimica medica
Julio Sergio Palma	Anatomia microscopica
José Carneiro de Campos	Anatomia descriptiva
Pedro Luiz Celestino	Physiologia
Augusto Cesar Vianna	Microbiologia
Antonio Victorio de Araujo Falcão	Pharmacologia
Guilherme Pereira Rebello	Anatomia e histologia pathologicas
Fortunato Augusto da Silva Junior	Anatomia medico-cirurgica com operações e aparelhos
Gonçalo Moniz Sodré de Aragão	Pathologia geral
José Eduardo F. do Carvalho Filho	Therapeutica
Luiz Anselmo da Fonseca	Hygiene
Josino Correia Cotias	Medicina legal
Anisio Cincundes de Carvalho	Clinica Medica
Francisco Brantio Pereira	Clinica Medica
João Americo Garcez Fróes	Clinica Medica
.	Clinica cirurgica
Braz Hermenegildo do Amaral	Clinica cirurgica
Carlos Freitas	Clinica cirurgica
Clodoaldo de Andrade	Clinica ophthalmologica
Eduardo Rodrigues de Moraes	Clinica oto-rhino-laryngologica
Alexandre E. de Castro Cerqueira	Clinica dermatologica e syphiligraphica
Frederico de Castro Rebello	Clinica pediatria medica e hygiene infantil
Alfredo Ferreira de Magalhães	Clinica pediatria cirurgica e orthopedia
Climerio Cardoso de Oliveira	Clinica obstetrica
José Adeodato de Sousa	Clinica gynecologica
Luiz Pinto de Carvalho	Clinica psiquiatria e de molestias nervosas
Aurelio R. Vianna	Pathologia medica
Antonino Baptista dos Anjos	Pathologia cirurgica

PROFESSORES EXTRAORDINARIOS

Os Drs.:

CADEIRAS:

Egas Muniz Barreto de Aragão	Historia natural medica e parasitologia
João Martins da Silva	Physica medica
Clementino Rocha Fraga Junior	Clinica medica
Adriano dos Reis Gordilho	Anatomia microscopica
José Afonso de Carvalho	Anatomia descriptiva
Joaquim Climerio Dantas Rêo	Physiologia
Augusto de Couto Maia	Microbiologia
.	Pharmacologia
Eduardo Diniz Gonçalves	Anatomia Medico-cirurgica com operações e aparelhos
Antonio do Prado Valladares	Pathologia geral
Frederico de Castro Rebello Koch	Therapeutica
José Aguiar Costa Pinto	Hygiene
Oscar Freire de Carvalho	Medicina legal
Caio Octaviano Ferreira de Moura	Clinica cirurgica
Clodoaldo de Andrade	Clinica ophthalmologica
Albino Arthur da Silva Leitão	Clinica dermatologica e syphiligraphica
Menandro dos Reis Meirelles Filho	Clinica obstetrica
Mario Carvalho da Silva Leal	Clinica psiquiatria e molestias nervosas
Antonio do Amaral Ferrão Muniz	Chimica analytica e industrial
Euvaldo Diniz Gonçalves	Chimica Medica
.	Anatomia e HistologiaPathologica.

PROFESSORES EM DISPONIBILIDADE

Dr. Sebastião Cardoso	Dr. Deocleciano Ramos
Dr. José E. de Castro Cerqueira	Dr. José Rodrigues da Costa Doria

A Faculdade não approva nem reprova as opiniões exaradas nas theses pelos seus auctores



DUAS PALAVRAS

Esta nossa These. O assumpto é um laberinto de Creta, onde os nossos proprios e fracos conhecimentos, envolvidos pela complexidade dos phenomenos, ficaram quasi emmaranhados e só com muito esforço poderamos galgar os impecilhos e barreiras que a cada passo surgiam e alcançar a meta traçada pelo nosso desideratum.

Podemos ter errado muito, não duvidamos, assegurando, no entanto, que este trabalho prima pela sinceridade.

A nós não se pode applicar a celebre sentença:

«O que não procede como pensa, pensa erradamente».

Não tivemos outro ideal, senão palmilhar, seguir o caminho da verdade; esta circumstancia não exclue, estamos certo, nem occulta as faltas commettidas, mas em tal caso tendo errado com a sinceridade dum crente, ficaremos grato a todos aquelles que com igual sinceridade, dellas nos queiram advertir, guiar, corrigir.

Quando á forma não cuidamos muito de tal.

Falta-nos estylo e arte, dons naturaes de certos pre-

vilegiados e carece nosso espirito de disciplina e methodo que só a pratica de muito escrever para o publico pode nos dar.

Novel em sciencia, falho de dotes litterarios, o nosso escripto é, apenas, o echo da consciencia pagando tributo ao dever!

Exigencia regulamentar. Sem competencia para nestes escriptos, tomarmos uma posição rigorosamente scientifica e sem podermos interpretar adequada e profundamente os phenomenos psychicos occultos na sua ultima expressão, nos limitamos a esplanar este palpitante assumpto com a superficialidade de nossos conhecimentos.

Nosso trabalho apresenta-se ante vós, luminares da sciencia, como um burguez com vestes domingueiras em casa aristocratica.

Cumpre vos mostreis indulgentes com quem só gradualmente caminha para os infinitos e inatingiveis horizontes da verdade.

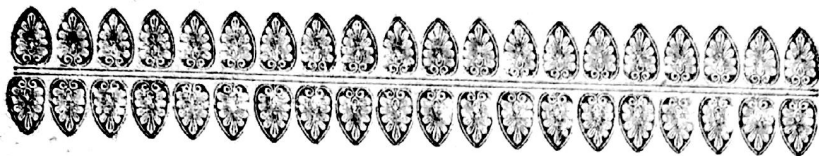
Será para nós este esboço, no momento presente, uma esperanza para nossos sonhos do futuro.

Finalisamos com as palavras de um notavel escriptor: « celui qui n'écrit que pour satisfaire à un devoir, dont il ne peut se dispenser, à une obligation qui lui est imposée a sans doute de grands droits à la indulgence des ses lecteurs et de ses juges ».

DISSERTAÇÃO

Cadeira de psychiatria e de molestias nervosas

DA PSYCHOTHERAPIA



CAPITULO I

L'hypnotismo, comme agent thérapeutique, durera plus long temps que beaucoup de rémedes dont la médecine s'enorgueillit aujourd'hui.

Le docteur A. Moll.

DELINIÇÕES. Hypnotismo. Sugestão. Hypnotherapia. Psychotherapia. Os mestres na materia discordam até na definição. Charcot. Janet. Gilles de Tourette. Grasset e o estado de vigilia.

HYPNOTISMO sahiu já ha muito do chãos da superstição e do empirismo e trilha na actualidade a estrada larga da sciência. Este grande impulso deve elle á experimentação. De todos os conhecimentos humanos foi o que mais entusiasmo despertou em certos sabios e ainda o que mais soffreu pela incredulidade cega de outros, que o ridicularisaram com o ironia a mais acerba, com os epigrammas os mais ferinos.

E encontraram echo.

Os proprios admiradores discordavam e discordam ainda hoje no modo de encarar os phenomenos, tornando-

se contradictorios, deixando o novel investigador num pego de opiniões oppostas.

Dahi a difficuldade de dar-se definições seguras, succintas da materia:

Era magia, era occultismo, mesmerismo, era tudo emfim. A questão estava neste pé quando Braid, cirurgião inglez deu o nome de Hypnotismo aos phenomenos psychicos occultos *in totum* e assim definiu:

« *Hypnotismo* é um estado particular do systema nervoso, determinado pela concentração fixa e abstrata do olho mental e visual sobre um objecto que por si só não é de natureza excitante. »

Charcot a quem cabe a gloria de ter applicado o hypnotismo no tratamento das molestias nervosas, assim o definiu :

« O hypnotismo considerado sob o ponto de vista clinico é um grupo natural, comprehendendo uma serie de estados nervosos, differentes uns dos outros, accusando-se cada um delles por uma symptomatologia que lhe é particular.

P. Janet tratando de sugestão hypnotica assim se exprime :

« Sugestão hypnotica é a operação pela qual, no caso de hypnotismo ou mesmo em certos estados de vigilia, pode-se provocar num individuo nervoso bem disposto uma serie de phenomenos mais ou menos automaticos, com o auxilio de palavras, fazendo este individuo fallar,

agir, pensar, sentir á vontade do operador, em uma palavra transformal-o em machina. »

Para Gilles de Tourette consiste em fazer o individuo acceitar idéas capazes de se transformarem em actos, os quaes podem se effectuar durante e somno hypnotico ou ainda depois do paciente completamente accordado.

Tourette não acceita a sugestão em estado de vigilia.

Binet no seu optimo tratado de Magnetismo animal fallando de sugestão assim se expressa :

«Sugestão é uma operação que consiste em introduzir, cultivar e reforçar uma idéa num individuo em experiencia. »

Bernhein é quem dá a melhor definição de sugestão :

« E' o acto pelo qual uma idéa é introduzida no cerebro e acceita por elle. »

A idéa é condição primordial da sugestão, esta idéa deve ser acceita pelo cerebro.

A sugestão tanto pode ser applicada no estado de somno hypnotico como em estado de vigilia, sendo certo no entanto, que o somno hypnotico facilita a sugestão, tornando mais accentuada a sugestibilidade individual.

Paracelso introduziu scientificamente a sugestão na medicina, porém foi o illustrado professor Liebault quem mais se esforçou difficultosamente por este magno tentamen.

Dahi a psychoterapia, no momento actual, abraçada

por capacidades scientificas da Europa, Estados Unidos e Brazil.

Hoje, já ninguém crê, como disse Gilles de Tourette, que a psychotherapia modifique profundamente o terreno psychico e que ninguém deve seguir este perigoso tratamento senão depois que todos os outros tiveram malogrado. A therapeutica suggestiva é um facto provado.

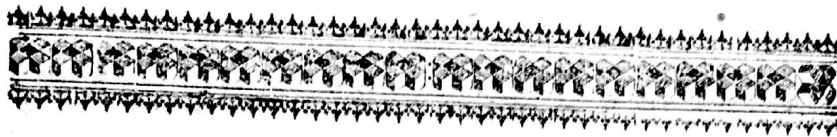
Assim define-se :

«*Psychotherapia* é a parte da medicina que faz applicação systematica e racional da suggestão no tratamento de doentes, quer estado de vigilia, quer debaixo do somno hypnotico. »

Quando o individuo applica a suggestão no doente de baixo do somno hypnotico este tratamento tem o nome de — Hypnotherapia.

O professor Grasset sustenta que a suggestão se dá sempre em estado de hypnose, e que os auctores chamam estado de vigilia é uma apresentação de ligeira hypnose.

Discordando neste ponto do eminente mestre, acreditamos piamente na suggestão em completo estado de vigilia.



CAPITULO II

O occultismo na antiguidade. Magia. Pytho-
nisas. Milagres e amuletos. Mesmerismo. Para-
celso. O somnambulismo e Puysegur. Abbade
Faria. Braidismo. O hypnotismo e a sciencia
moderna. Ultima palavra.

A origem do hypnotismo perde-se nas sombras do
passado.

Foi, talvez na Chaldéa, que o hypnotismo surgiu com
as denominações de astrologia, magia, etc., tudo, porem,
está impregnado de duvidas, pejado de incertezas. Pro-
curaremos, neste capitulo, fazer um ligeiro esboço, da
historia do occultismo.

Tres periodos perfeitamente antagonicos possue o
hypnotismo.

Um periodo mystico onde os phenomenos são quasi
todos attribuidos aos Deuses ou aos espiritos diabolicos;
um periodo empirico no qual o maravilhoso é posto de
parte e os phenomenos são explicados como uma força,
um dom de certos e determinados individuos; emfim
temos o *periodo moderno*, tendo por guia a sciencia e no

qual os phenomenos são explicados, sem o auxilio do sobrehumano, por methodos applicados neste ramo de sciencia.

Em todos os tempos, em todas as edades, o hypnotismo teve seus adeptos e seus inimigos rancorosos.

Os mais antigos povos conheciam a arte de prophetisar o futuro, curar com as mãos, etc.

Si lançarmos um olhar retrospectivo pela historia da Grecia, vemos os guerreiros solicitando conselhos aos oraculos; Alexandre cortando o nó gordio abrir uma carreira de gloria para seu futuro. Sempre, em todos os tempos, a humanidade despresando o positivo, mergulhar nos mysterios do ignoto.

Os antigos tinham em grande conta as sybillas e os oraculos que possuíam dons propheticos e eram respeitados e temidos até pelos reis.

As sybillas eram mulheres fanatisadas pelos sacerdotes, que se diziam intermediarios entre o povo e os Deuses.

O povo hebreu cultivava o hypnotismo e seu grande sacerdote Moysés carava, com serpentes de bronze, pessoas picadas por serpentes animadas. O mesmo Moysés fez jorrar agua de um rochedo para matar a sede de seu povo.

Na Grecia o povo era admirador e crente fervoroso dos oraculos que curavam molestias, davam castigos.

Depois o hypnotismo passou para o terreno da feiti-

caria. O povo tinha o individuo que se entregava a este assumpto como representantes directos do demonio.

A religião de Christo na antiguidade, os milagres não são mais do que sugestões em alto grau.

A humanidade mesmo, no estado actual da civilisação, possui uma tendencia especial, um traço caracteristico para tudo que vê de extraordinario, abandonar os caminhos positivos e claros e seguir o nevoeiro da metaphysica.

A biblia inteira é um milagre, desde as primeiras ás ultimas palavras. Si lermos os livros antigos de Homero, Horacio, Ovidio e os discursos de Cicero veremos, a cada passo, o hypnotismo attribuido a factos extraordinarios, a seres sobrenaturaes.

A magia era muito adoptada naquelles tempos. Appollonio de Thyana e Simon tornaram-se celebres por seus milagres com amuletos que tinham o dom de preservar de certas doenças. Chegou este veso até nossos dias e ainda vemos creanças com figas, dentes, isto para ter boa denticção. Com o christianismo appareceram a medicina religiosa, as visões de apostolos, as reliquias santas e as romarias ao Santo Sepulchro.

Os reis e sacerdotes catholicos outorgavam a si o privilegio de curar. A medicina religiosa tomou taes proporções que o Papa Innocencio III dava excommunhão a todo medico que curasse sem os auxilios de um sacerdote.

Surgiu então uma epidemia de feiticeiros, quer religiosos, quer profanos, que disputavam a primazia na arte de curar.

A therapeutica suggestiva e o hypnotismo estavam neste chãos, ora se imputando curas por influencias dos Deuses, de Santos, quando Paracelso procurou provar que todo homem era possuidor de um fluido magnetico e que este fluido tinha influencia sobre uma pessoa doente. Assim creou elle a therapeutica magnetica.

Foi mais ou menos assim a historia do hypnotismo até o apparecimento da These inaugural do Dr. Mesmer, publicada em Vienna e que tanto successo causou no mundo das sciencias.

Julgava este illustre medico que os phenomenos da hypnose eram devidos a um fluido espalhado por toda a natureza.

Mesmer teve innumerados discipulos e adeptos, salientando-se dentre todos o general Puysegur, que chamou em primeiro logar, a attenção dos hypnotisadores para o sonambulismo.

A theoria do fluido cahiu com Mesmer, embora tenha hodiernamente admiradores e adeptos da força de Lombroso, de Rochas e outros.

Hoje, para a maioria dos scientists, Mesmer só tem o valor historico como iniciador do hypnotismo na sciencia.

Diante dos successos de Mesmer a Academia de Medi-

cina e a Academia de sciencias, nomearam representantes dos mais illustres de seus seios, para fazer um estudo e relatorio sobre o assumpto.

O relatorio foi negativo para Mesmer e os sabios demonstraram ou julgaram demonstrar, que não havia fluido nem cousa alguma, que desse razão para se pensar em tal.

Para aquelles homens de sciencia, Mesmer era um homem perigoso e que devia ser expurgado da sociedade como um desagravo á mesma e até á moral. Fez excepção a este modo de ver de seus collegas o sabio L. de Jussieu.

Em relatorio particular, provou que o magnetismo existia e era um agente real; que mesmer e seus trabalhos tinham longes de verdades e mereciam das Academias um estudo mais e acurado.

Com o relatorio academico desfavoravel, a fortuna do medico aventureiro, começou a declinar.

Seus discipulos mais queridos iniciaram a descrença e o povo levou ao ridiculo o outr'ora venerando nome do grande magnetizador.

Rico, mas desconsiderado, Mesmer teve que abandonar a França, sem poder formular uma explicação seria para os phenomenos que com tanta maestria sabia provocar.

Para alguns, Mesmer não foi mais que um embusteiro, reproduzindo os trabalhos de Paracelso.

Tudo em Mesmer era charlatanismo, farça grosseira

e ganancia argentaria. Todo seu fim adquirir riquezas como chegou adquirir.

O mesmerismo morreu aos golpes do ridículo e da critica.

Mesmer, depois de levantada a revolução nos campos scientificos, morreu esquecido por todos, gosando os fructos ganhos no tempo em que a fortuna lhe tinha aberto os braços.

Foi incontestavelmente o abbade Faria quem abriu caminho aos estudos hypnologicos e com justiça merecia parte dos louros que engrinaldam a fronte de James Braid, o grande reformador da sciencia hypnotica. Os dois completam-se.

A melhor sagração do grande portuguez é a palavra de Bernheim:

«L'idée de la suggestion a été certainement mieux conçue par l'abbé Faria que par Braid».

Ao abbade Faria succedeu como continuador de suas doutrinas o eminente Dr. Bertrand, antigo discipulo de Mesmer.

Este medico publicou um magistral trabalho sobre o somnambulismo, muito bem recebido pelos seus contemporaneos.

Surgem com o correr do tempo, homens da tempera de Du Potet, Dr. Foissac.

Este ultimo pedia que a Academia nomeasse nova

commissão para dar outro parecer a respeito do hypnotismo. Esta sollicitação foi deferida e a comissão nomeada.

Husson relator deu parecer favoravel, mas a Academia não se dando por satisfeita nomeou uma segunda comissão, da qual faziam parte nomes feitos e respeitados como fossem os de Fouquier, Mussy e outros.

Depois de cinco annos de experiencias a comissão resolveu favoravelmente para o magnetismo.

A Academia receiando escandalo. archivou o relatorio.

Mais um golpe tremendo teve que supportar o hypnotismo e foi o vibrado pelo eminente professor Dubois, relator de uma outra comissão ainda nomeada pela mesma Academia. Declarou que tudo era falso e hypothetico.

A descrença invadiu a sciencia.

James Braid, cirurgião inglez assistindo á uma sessão de magnetismo realisada por Lafontaine tomou um certo gosto por estes estudos e depois, chegando na Inglaterra, abraçou-os com tanto enthusiasmo, quanto de descrença antes seu espirito era impregnado.

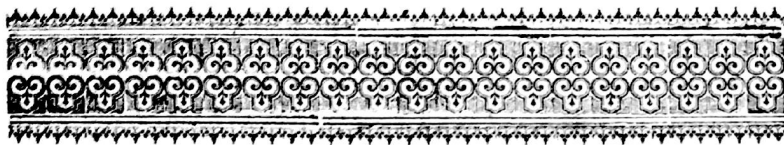
Damos a palavra ao cirurgião Braid:

—«Completamente septico quanto ás pretensões do magnetismo animal ou mesmerismo, resolvi entretanto fazer algumas pesquisas sobre o assumpto; desejava descobrir as causas dos erros observados em certos

phenomenos que se tinham produzido nas sessões de Lafontaine. Como resultado fiz algumas descobertas que parecem lançar uma nova luz sobre certos phenomenos; que se tornam interessantes, quer sob o ponto de vista especulativo, quer sob o ponto de vista pratico».

Braid começou suas experiencias em pessoas de sua familia.

Venceu e foi devido às investigações de seu espirito lucido que o hypnotismo avançando de victoria em victoria, chegou actualmente ao auge de seu esplendor scientifico.



CAPITULO III

A Escola de Nancy : Bernheim. A Escola de Salpêtrière : Charcot. O hypnotismo é um estado pathologico? Considerações. O hypnotismo é um estado physiologico. Campo de observação da duas Escolas. Therapeutica suggestiva.

DEPOIS que Paracelso e o celebre cirurgião inglez Braid com esforços e estudos deram ao hypnotismo os foros de sciencia, duas correntes completamente antagonicas surgiram.

Dahi o dualismo no modo interpretar os phenomenos hypnologicos.

Hoje, na sciencia, a idéa de Escola — é assumpto de somenos importancia. Se passarmos um olhar pela historia da sciencia veremos o debate continuo, a luta tenaz entre observadores e adeptos de theorias oppostas na sua essencia.

O amor proprio ferido e a vaidade sustentavam hypotheses burlescas, idéas absurdas, servindo de barreira para o engrandecimento scientifico.

A sciencia medica, hoje, caminha livremente pela

estrada do progresso sem o trambolho de Escola, que é idéa morta ou quasi morta, se não fallarmos nos illusionistas que ainda agora procuram levantar da poeira dos tempos os pensamentos de seus mestres.

Neste vasto ramo de sciencia, o hypnotismo, ainda impera a idéa de Escola.

Digamos algumas palavras.

Um grupo de sciontistas, tendo como chefe absoluto o illastre neuro-pathologista Charcot sustenta que a hypnose é um estado pathologico e como tal uma nevrose experimental.

O outro grupo mais util a mais seguido prova cabalmente ser a hypnose um estado physiologico.

E' este o ponto de partida para a divergencia dos dois grupos que se degladiam; e não têm sido estereis os resultados dessa luta.

Ha uma grande differença entre os adeptos das duas Escolas.

Os discipulos de Charcot limitam suas pesquisas: estudam apenas doentes hystericos, seguindo linha a linha a trajectoria do eminente professor Judeo. São imitadores.

Em Nancy, ao contrario da Escola de Pariz, os discipulos tem inteira e completa liberdade no modo de agir. *Magister dixit* não é o lemma do sabio Bernheim.

«O hypnotismo é uma nevrose experimental, uma forma da hysteria,» dizem os sectarios da Escola de Charcot.

Para contestar esta asserção damos a palavra ao illustre professor Bernheim, chefe da Escola de Nancy.

Assim falla o mestre sobre o assumpto:

«Todas as manifestações realizadas no estado hypnotico podem no mesmo individuo ser realizadas no somno normal? Não! o somno hypnotico não é um somno pathologico. Não? o somno hypnotico não é uma nevrose analoga á hysteria.

Sem duvida; podem ter os hypnotisados as manifestações da histeria; podem ter uma nevrose hypnotica que se repetirá a cada somno provocado; porem estas manifestações não são devidas á hypnose, são devidas á sugestão do operador ou algumas vezes á auto-sugestão do individuo particularmente impressionavel, cuja imaginação da idéa emotiva do magnetismo cria essas desordens funcçionaes, que uma sugestão calmante pode reprimir.

Observando que quasi a totalidade dos individuos é hypnotisavel, é eliminar a idéa de nevrose!

A menos de admittir que a nevrose seja universal, que a palavra hysteria seja synonymo de uma impressionabilidade nervosa qualquer.

E como nós todos temos nervos e é uma propriedade dos nervos serem impressionaveis, todos seríamos hystoricos.»

Para muitos estas palavras serviram de tumulo para a Escola do grande mestre Charcot.

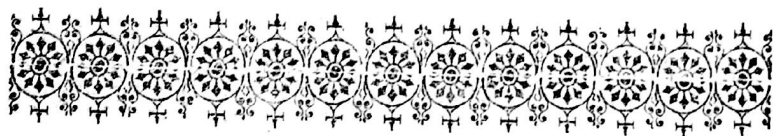
O certo, porém, é que a hypnose como agente therapeutico é acceito não só pela Escola de Nancy como ainda pelo eminente professor Charcot, da Escola de Pariz.

Este medico definindo o hypnotismo « uma nevrose experimental » acha que elle só tem efficacia nas doenças puramente nervosas.

Para Bernheim o hypnotismo é uma medicação funcional poderosa e pode restabelecer, na medida do possivel, a função perturbada, mas não pode restaurar o que está destruido.

O facto provado neste capitulo é que a hypnose tem influencia como agente therapeutico.





CAPITULO IV

Processos hypnogenicos. Processos dos magnetisadores: Mesmer, Puysegur, Deleuze; Processos physiologicos; Processos psychicos. Abbade Faria. A sugestão é a base da hypnose. Idade. Raça. Sexo. Signaes somaticos da hypnose. Sua classificação segundo as Escolas de Nancy e de Pariz.

DIVERSOS processos e artificios innumeros têm sido empregados pelos hypnotisadores com o fim de determinarê o somno hypnotico.

Cada processo está sujeito a modificações diversas, segundo as impressões do individuo, sobre o qual temos de actuar, produzindo maiores ou menores resultados.

Nenhuma influencia têm, sem o auxilio da sugestão, os toques, passes, excitações, ficando, como bem affirma Bernheim, todos os processos reduzidos a um—*a sugestão*.

*O problema, pois, consiste em incutir a idéa de somno no cerebro da pessoa que se deseja hypnotisar.

Os processos hypnogenicos podem ser divididos em

3 grandes grupos: processos psychicos, processos physiologicos e processos dos magnetisadores.

O primeiro destes processos acima referidos foi empregado, como experiencia, pelo grande magnetisador portuguez abbade Faria, é muito seguido hodiernamente pela escola de Nancy,

Os processos physiologicos são : pelo tacto, pela olfactão, audição, gustação e visão.

Deixamos de citar, neste nosso trabalho, bellissimas experiencias a respeito dos processos physiologicos, por termos intenção de resumil-o o mais possivel.

Quanto ao processo dos magnetisadores, como dos outros dois, falamos tambem só de passagem, pois cada hypnotisador tem seu methodo de determinar a hypnose, julgando-o bom e o mais accessivel ao espirito do principiante.

Quasi todos, mais ou menos, são imitação dos de Mesmer, Puysegur e Deleuze.

Para muitos, nada ou quasi nada, adianta o methodo empregado, mas acceitam como causas essenciaes, a idade, as raças e o sexo.

Ha uma verdadeira balburdia entre os mestres sobre a questão de idade e a hypnose.

Uns querem que os velhos sejam refractarios á hypnose, outros discordam desta opinião e sustentam que todo o individuo tem em qualquer tempo de sua vida o

mesmo grau de suggestionabilidade. Parece, no entanto, estar provado que a melhor idade da hypnose está oscilando de 15 para 30 annos.

A raça é tambem discutida, sendo de notar, que para muitos o negro não é suceptivel, como o branco, á hypnôse; outros querem que o preto quasi refractario ao somnambulismo seja mais apto para o estado lethargico.

A mulher é mais sensivel ao somno hypnotico do que o homem, devido ao seu systema nervoso delicado e vibratil.

Para explicação do mecanismo da hypnose têm sido emittidas opiniões as mais antagonicas, sem ter até hoje a sciencia podido formular uma noção clara da physiologia e psychologia do somno hypnótico.

Não falando aqui dos antigos, que queriam explicar pelo poder demoniaco, deixando de parte a theoria mesmerica do fluido, e outras que dão a hypnose como uma perturbação circulatoria, transcrevemos as palavras de Brown Sequard, cuja theoria é muito acceita e em parte irmana-se com a sciencia moderna.

Diz elle: «Inibição é a parada, a cessação, a suspensão, ou, si preferirmos, o desaparecimento momentaneo ou para sempre, de uma funcção, de uma propriedade ou de uma actividade (normal ou morbida) em um centro nervoso, em um nervo ou em um musculo,

parada essa que se processa sem alteração organica visivel (pelo menos no estado dos vasos sanguineos), sobrevindo immediatamente ou então pouco depois da producção de uma irritação de um ponto do systema nervoso mais ou menos afastado do lugar em que o effeito se observa.

A inhibição é então um acto que suspende temporariamente ou aniquila definitivamente uma funcção, uma actividade...

O proprio acto inicial, em virtude do qual um individuo é lançado no hypnotismo, não é senão uma irritação peripherica (de um sentido ou da pelle) ou central (por influencia de uma idéa ou emoção), que produz uma diminuição ou augmento de poder em certos pontos do encephalo, da medulla espinhal ou de outras partes, e o braidismo ou hypnotismo não é outra coisa mais do que o estado muito complexo de perda ou de augmento de energia, em que o systema nervoso e outros órgãos foram lançados sob a influencia da irritação primeira, peripherica ou central.

Essencialmente, pois, a hypnose é apenas um effeito e um conjuncto de actos de inhibição e de dynamogenia.»

Esta theoria é acceita e patrocinada pelo eminente professor Bernheim, chefe da Escola de Nancy.

Os signaes da hypnose são differentes conforme as Escolas que os define.

Para Charcot elles são apenas objectivos; para a Escola de Nancy elles são objectivos e subjectivos.

A divisão feita pelo professor Charcot é muito imperfeita, devido a ter elle, apenas, se baseado nos signaes objectivos da hypnose. Assim divide: Catalepsia, lethargia e somnambulismo.

A classificação mais adoptada é a do professor Bernheim que divide a hypnose em nove graus que são:

«1º grão—Torpor, somnolencia ou sensações diversas, taes como calor, entorpecimento por sugestão.

2º grão—Impossibilidade de abrir os olhos espontaneamente.

3º grão—Catalepsia suggestiva com possibilidade de ser rompida.

4º grão—Catálepsia irresistivel com impossibilidade de ser rompida.

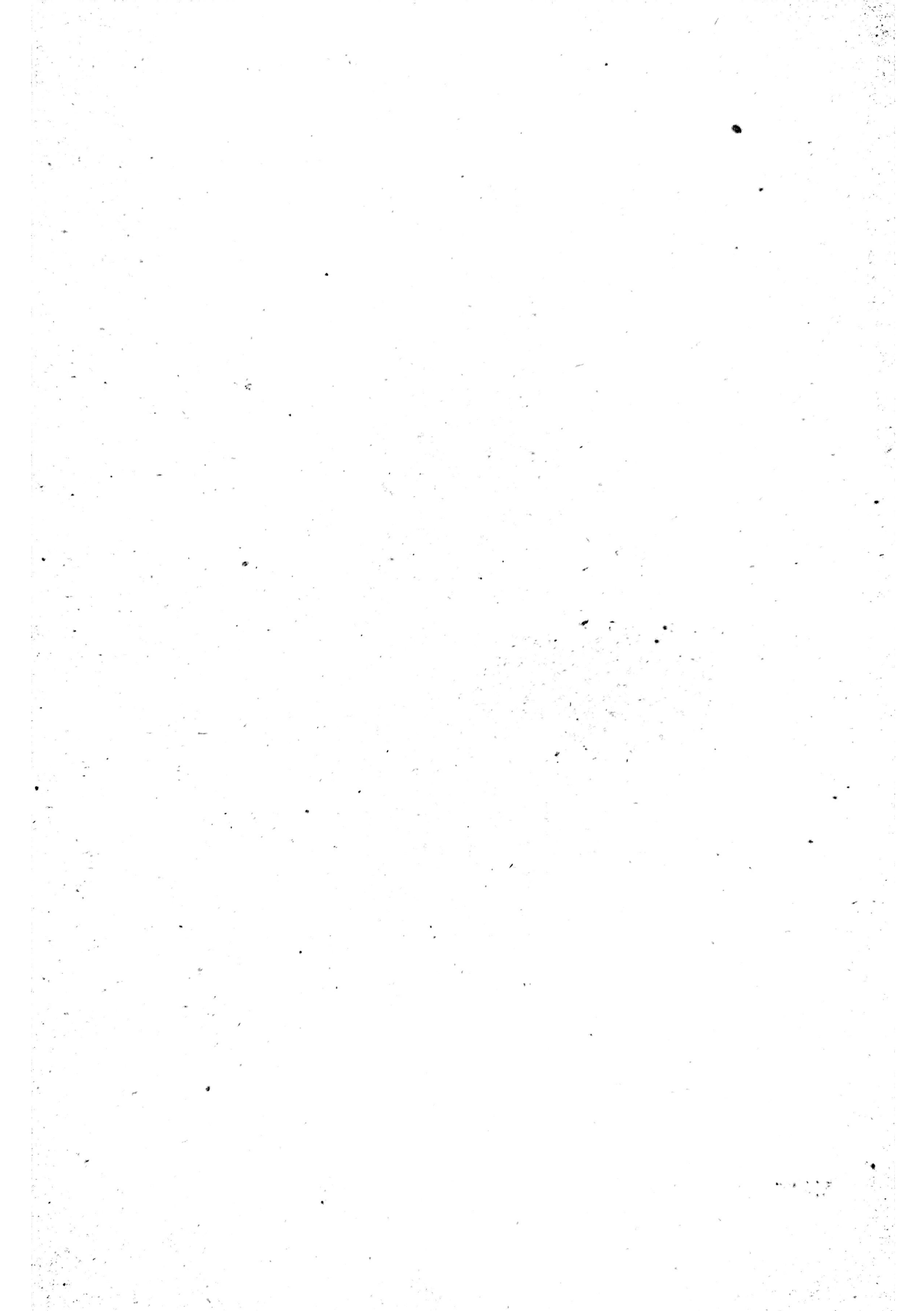
5º grão—Contractura suggestiva involuntaria.

6º grão—Obediencia automatica.

7º grão—Ausencia de allucinação.

8º grão—Allucinação durante o somno.

9º grão—Allucinação intra e post-hypnotica. Bernheim nesta classificação estuda apenas os phenomenos psychicos.





CAPITULO V

O charlatanismo e a sciencia. A therapeutica suggestiva na Europa e no Brazil. Modo de empregar-a.

A sciencia tem o dom de, na sua piscina augusta, transformar o charlatanismo e o mysticismo.

Foi o que ella fez com o magnetismo, outrora apodado pela Escola de Littré e expulso, pelo azourague dos mestres evangelisadores, dos recintos nobres dos areopagos scientificos.

Quem o salvou do naufragio certo foi a mão tres vezes poderosa da trindade potente, muito bem representada nestes nomes : Braid, Charcot e Richet.

Foi, em razão, da mudança de nome, novo baptismo na pia scientifica, que o hypnotismo teve entrada nos templos mais elevados e mereceu o estudo e a critica das capacidades mais em foco da classe medica.

A medicina, hoje, não pode absolutamente contestar com negações baseadas na logica e no bom senso, que a

hypnose não seja um agente therapeutico applicado com vantagem em certas e determinadas molestias.

Todo mestre de boa fé chegará á esta conclusão logica, clara e insophismavel: a Psychotherapia é um facto no dominio da sciencia.

Entramos agora, depois das ligeiras considerações que fizemos nos capitulos precedentes, nos extensos dominios da therapeutica suggestiva, hoje, tão bem ampliada e seguida.

Não discutiremos, (nem pregamos) a victoria de Nancy. Procuraremos demonstrar, apenas, que é raro uma voz discordante da sciencia, no concerto harmonico que entoia hosannas á Psychotherapia, que tem acompanhado *pari-passu* as evoluções progressivas das demais sciencias medicas.

Cultiyada na Europa por summidades medicas, a therapeutica suggestiva teve seu inicio no Brazil com o seculo XX, e o primeiro escriptor que referiu-se ao assumpto foi o dr. Carlos Machado, medico pernambucano

No Brazil foi graças aos esforços titanicos de vultos como os de Pizarro, Jaguaribe, Fajardo, Saboya, que a Psychotherapia angariou as adhesões de certos medicos pouco admiradores deste tratamento. Transcrevemos, linhas abaixo, alguns trechos de um artigo do emerito cientista brasileiro Visconde de Saboya :

« A attenção dos cirurgiões de Pariz tem sido chamada

ultimamente sobre a descoberta de um novo agente, por meio do qual se pode determinar a anesthesia, ou collocar os individuos que a elle são submettidos em um estado de insensibilidade capaz de permittir que se pratiquem todas as operações cirurgicas, sem que seja despertada a menor dôr.

Estavam os espiritos em um estado de incerteza e de perplexidade sobre o futuro do chloroformio, e talvez mesmo preocupados seriamente com o estudo das causas que poderiam determinar semelhantes resultados, quando começou a se espalhar a noticia de que tinha vindo a Pariz um cirurgião professor da escola secundaria de Bordéas, o Dr. Azam, com o fim de communicar a descoberta de um novo methodo de produzir a anesthesia ou perda da sensibilidade.

O Dr. Broca, a quem com effeito o Dr. Azam communicara as suas observações e maravilhosas experiencias a esse respeito, comprehendendo, com um espirito esclarecido, os beneficios que a cirurgia pratica poderia alcançar por esse meio, entregou-se a alguns ensaios, e, tendo obtido em varios casos um successo completo, redigiu uma breve nota sobre o novo agente, que o professor Velpeau se encarregou de enviar ao instituto de França.

Logo que pelo mesmo meio todas as sociedades de medicina e cirurgia chegarão ao conhecimento do facto, os

cirurgiões lançaram-se no campo das experiencias e todos tiveram occasião de apreciar, senão de um modo rigoroso, ao menos de um modo approximativo, os effeitos do novo methodo, que era conhecido debaixo do nome de *hypnotismo*.

O Dr. Verneuil de sua parte communicou á sociedade de cirurgia o resultado de oito experiencias, feitas por elle mesmo sobre seis mulheres e dois homens. Tres d'essas mulheres e um d'esses homens pareceram refractarios; mas o resto experimentou de uma maneira manifesta a influencia do hypnotismo. Um desses individuos foi o nosso collega, o Dr. Martins de Freitas que precedentemente em sua casa se tinha hypnotisado com uma facilidade extrema.

Seja como for, o que é certo é que o hypnotismo é uma realidade e para attestal-o temos as experiencias citadas.

Só o que podemos desejar, só o que cubicamos presentemente, é que nosso paiz, pela bella intelligencia de sous filhos, accorde um momento do lethargo em que tem jazido e corra a tomar uma parte activa n'esse movimento scientifico.»

A psychotherapia não é somente applicada em medicina, a cirurgia póde della tirar beneficos resultados como anesthesico á dôr, embora não dê o mesmo exito do chloroformio, tem a vantagem de não apresentar accidentes.

No Brazil tem sido applicada pelos Drs. Eurico Coelho, Farjardo e outros, sempre com bons resultados.

Em obstretricia não tem dado resultados completos, devido á grande difficuldade de obter-se o somno hypnotico n'uma parturiente em periodo de expulsão.

O Dr. Ribeiro da Silva tratando da suggestão em medicina assim se expressa:

«Em medicina ninguem pôde contestar que «a suggestão é uma therapeutica quasi exclusivamente functional»; mas a sua acção benefica não se limita ás perturbações psychicas *sine materiâ*.

A influencia suggestiva determina modificações no funcionamento dos nervos trophicos e vaso-motores, e pôde portanto modificar salutarmente muitas lesões organicas. Evidentemente ninguem se abalará a dizer que a suggestão «pôde resolver uma inflammação, de ter a evolução de um tumor ou de um processo de sclerose, que ella mata os microbios, calcifica os tuberculos ou cicatriza a ulcera redonda do estomago»; mas a suggestão é capaz de supprimir ou attenuar muitos symptomas incommodativos, de restabelecer parcial ou totalmente as funcções do orgão affectado, e assim, restaurando o funcionamento do orgão, pôde adaptal-o para receber mais efficazmente a influencia salutar da grande medicadora, a Natureza, de que o medico é um simples auxiliar.

E quantas vezes o papel do clinico não se limita a uma

medicina puramente expectante? Em quantos estados morbidos diferentes não estamos restrictos a uma therapeutica meramente symptomatica?

E demais, em favor do influxo benefico da hypno-suggestão nas molestias organicas fallam bem alto as observações criteriosas de Bernheim, Bérillon, Lord Tuckey, Van Rentterghen e muitos outros.

Não tem, pois, razão o Dr. Crocq quando affirma que estes entusiastas pela hypnotherapie, de deducções em deducções, foram cahir no charlatanismo mesmerico. Bernheim, Bérillon e outros psychotherapistas não cessam de repetir que a hypno-suggestão é apenas um meio *indirecto* no tratamento das lesões organicas; quando suggestionamos uma pessoa que soffre de rheumatismo, temos unicamente em vista mitigar as dores nevralgicas que a atormentam; mas, supprimindo-se estas dores, restauram-se lenta e progressivamente os movimentos articulares até então paralysados, os ligamentos fibrosos readquirem a sua flexibilidade normal, a synovial recupêra as suas funcções regulares, a circulação se activa, fazendo desaparecer as estases capillares e o engorgitamento dos tecidos, a anhylose se detém e o reaparecimento da funcção perdida arrasta a restauração do orgão.

E, *mutatis mutandis*, não é esta mesma acção indirecta que procuramos conseguir com a medicação

revulsiva ou derivativa tão communmente empregada?

Não actuamos indirectamente quando prescrevemos os purgativos, o calomelanos, nas meningites, nas amygdalites, nas peritonites, etc.? Podemos, portanto, concluir que a hypnotherapie suggestiva, embora seja destinada mais especialmente ás molestias funcçionaes, é tambem muitas vezes de grande utilidade em diversas molestias organicas.

Façamos um rapido esboço das principaes modalidades morbidas, passíveis de curas ou de melhoras sensíveis e permanentes, pela influencia benéfica do hypnosuggestão.

—A' frente de todas as entidades pathologicas está incontestavelmente a hysteria com todas as suas multiphas e multiformes manifestações.

Todos os auctores são accordes em affirmar que a hysteria póde ser tractada efficazmente pelo hypnotismo.

A therapeutica suggestiva produz verdadeiros milagres na nevrose hystERICA, quaesquer que sejam suas manifestações—ataques convulsivos, paralysias, contracturas, aphonia, mutismo, amblyopia, bolo, espasmos, etc.

E quando a hysteria é recente, consecutiva a um choque moral ou adquirida pelo contagio nervoso, bastam algumas sessões para obter-se uma cura completa e du-

radoura; quando, porém, a nevrose é antiga e, principalmente, quando é hereditaria, necessita um tratamento longo e pertinaz; e mesmo assim não se modificará, radicalmente o terreno nevropathico, bastando muitas vezes uma simples impressão, uma ligeira causa occasional, para que se regenerem as perturbações funcçãoaes. D'estas recahidas nas mesmas manifestações hystericas deduziram os contrarios ao tratamento psychico a inefficacia da psychotherapia; mas argumentar por esta forma é cahir n'um illogismo grosseiro. Conforme a expressiva comparação do Dr. Crocq, supponha-se que, um individuo tenha grande predisposição para a pneumonia, e effectivamente um dia seja atacado por esta molestia; mas sujeita-se a um tratamento racional e se cura completamente. Decorrido algum tempo, porém, este individuo soffre um resfriamento e é acommettido por uma nova pneumonia; poder-se-ha deduzir d'ahi a inefficacia e inutilidade do primeiro tratamento?

Evidentemente ninguem poderá acceitar uma tal conclusão.

D'entre as manifestações hystericas algumas ha que a primeira vista parecem dependentes de uma lesão organica, e entretanto são devidas a perturbações dos nervos vaso-motores, ligadas á nevrose hysterica; taes são a amenorrhéa, a dysmenorrhéa, a falsa angina de peito, a pollakiuria psychopatica, etc. Todas estas manifestações

pódem desaparecer completamente com o tratamento hypno-suggestivo.

Para se tirar toda vantagem possível da psychotherapia n'este estado pathologico, é necessario que o hypnotista procure se identificar com a pessoa hysterica, esforçando-se por adaptar as suggestões á sua individualidade; e, regra geral, nos hystericos a insinuação doce e calma produz muito melhor resultado do que as emoções bruscas e fortes.

— A neurasthenia é um outro estado morbido, que em dadas condições, póde ser beneficamente influenciada pela hypno-suggestão. Quando ella é adquirida e não muito inveterada, quasi sempre se cura radicalmente com o tratamento psychico; quando, porém, é hereditaria e constitue como que uma nova modalidade do systema nervoso, esta nevrose difficilmente abandonará sua victima, cuja vida será uma serie ininterrupta de martyrios e dissabores. O neurasthenico peregrinará pelos consultorios de todos os especialistas conhecidos, e irá variando constantemente da hydrotherapia á massagem, da electrotherapia á homœopathia ou á dosimetria, sem jámais conseguir resulado algum.

Quando a hypno-suggestão não conseguir desarraigar um estado neurasthenico, nenhum outro tratamento o conseguirá.

—Podemos applicar as mesmas considerações phy-

côndria, e ainda com mais razão; porque no neurasthenico as perturbações são puramente nervosas e no hypocoândriaco estas perturbações atingem á propria intelligencia e sobre seu cerebro doente vão se stereotypar pezares imaginarios, que o juncem fatalmente á realidade brutal de uma existencia ingrata. Em um tal individuo a auto-sugestão neutralisa a sugestão extranha e, portanto, nullifica o tratamento psychico.

—E' natural que se supponha que nenhuma das entidades morbidas do quadro nosologico se preste mais facilmente ao tratamento hypno-suggestivo do que as molestias mentaes; entretanto ainda não se tem conseguido tudo quanto se pôde esperar d'esse meio therapeutico, a despeito dos esforços pacientes e reiterados de Augusto Voisin. Este grande hypnologista tem continuado as suas pesquisas com uma perseverança admiravel, tendo já obtido brilhantes successos, e o seu exemplo tem sido imitado por innumerados observadores.

O que se oppõe em extremo á psychotherapia na alienação mental, é a grande difficuldade de se hypnotisar os alienados; em regra geral estes não se prestam á hypnose e, quando soffrem a influencia hypnotica, é sempre de um modo incompleto.

Paulo Farez (1) aconselha, para burlar a resistencia

(1) Paul Farez, apud. Crocq.—*De la suggestion pendant le sommeil dans le traitement des maladies mentales*, Paris, 1898.

dos alienados, que se faça a suggestão no momento em que elles estejam sem defeza, isto é, no somno natural. Para isto o hypnotista deve se approximar do alienado que se pretende hypnotisar, algum tempo depois que elle começar a dormir, e, pronunciar, no seu ouvido, com voz a principio quasi sumida e crescendo gradualmente, a palavra—DURMA; estas duas syllabas devem ser pronunciadas de um modo synchronico com os movimentos respiratorios do paciente, e notar-se-ha no fim de algum tempo modificação no rythmo respiratorio, que será accelerado ou retardado, conforme se apressar ou retardar o rythmo vocal.

Segundo a opinião do Dr. Crocq a hypno-suggestão só pôde produzir resultados maravilhosos nas psychoses nervosas, ao passo que não terá influencia alguma nas outras formas de psychoses. Entre as loucuras nervosicas a suggestão produz verdadeiros milagros na hysterica, e tem uma influencia menos accentuada na epileptica, na choreica e na neurasthenica...

— A psychotherapia produz resultados verdadeiramente admiraveis nas nevralgias, na choréa, na morphinomania, na cocainomania, no alcoolismo, nas nevroses traumaticas e em innumerous outros estados morbidos.

— Paulo Farez, em magistraes artigos publicados na — *Révue de l'Hypnotisme de 1899*, demonstrou proficientemente a acção benefica da therapeutica suggestiva

sobre a naupathia ou enjão e sobre as vertigens de locomoção, designando por esta forma as indisposições indefinidas que certas pessoas experimentam nas estradas de ferro, bônds, carros etc.

Paulo Farez pensa que todos os medicamentos preconizados contra a naupathia e seus estados analogos têm tido um successo ephemero e transitorio, sendo este devido principalmente ao elemento suggestivo creado pelos annuncios pomposos e *reclames* sensacionaes.

Para elle as pessoas que soffrem tão facilmente o enjão e as vertigens de locomoção, realisam momentanea ou habitualmente uma das seguintes condições:

« 1.^a — A impressionabilidade é exaggerada e o terreno irritavel em excesso; o erethismo das diversas sensibilidades faz com que certas excitações, fortemente percebidas, bem depressa se tornem exclusivas, tyrannicas;

2.^a — A reacção é anormal, exaggerada, desordenada; as excitações médias e até fracas correspondem manifestações somaticas de extrema intensidade;

3.^a — O poder de inibição é consideravelmente attenuado; a resistencia psychica impotente, o potencial nervoso exgottado: taes individuos vão á mercê do automatismo de seus reflexos », (1)

Pois bem, a hypno-suggestão, criteriosamente appli-

(1) Paul Farez, *Traitement psychologique du mal de mer et des vertiges de la locomotion* (Revue del'Hyponotisme, fevrier 1899, pag. 24).

cada, poderá modificar um ou mais de um d'esses factores, e produzir d'est'arte uma *vaccinação psychica*, que libertará o viajor do terrivel martyrio da naupathia.

— De dia em dia abrem-se novos e mais vastos horizontes á influencia benefica da suggestão; é assim que um futuro brilhante parece lhe estar reservado pela sua applicação á pediatria e á pedagogia.

Entrevista por Durand de Gross, empregada por Liébault, Ladame e outros, a hypnotherapia applicada á creanças tem tomado um incremento extraordinario graças aos infatigaveis esforços do benemerito Edgar Bérillon, que se tem dedicado com admiravel perseverança ao estudo da orthopedia moral, e pela applicação do hypnotismo e da suggestão á pedagogia,

Bérillon tem applicado com vantagem o tratamento psychico nas creanças preguiçosas, indoceis, viciosas, impulsivas e recalcitrantes. Em 1898 apresentou á Sociedade de hypnologia de Paris os resultados favoraveis, que elle conseguiu pelo emprego da suggestão hypnotica na educação dos epilepticos; a hypno-suggestão transforma em pouco tempo o character d'essos pequenos epilepticos, neutralisa os seus impulsos irresistiveis, e modifica os seus habitos automaticos, cooperando para que elles resistam mais efficaçmente ás suas tendencias morbidas.

Na hysteria infantil a therapeutica suggestiva é de uma vantagem inapreciavel, conforme pensa Bérillon,

podendo a suggestão crear centros de parada psychicos, que servirão aos doentes de ponto de apoio para applicação de sua vontade.

Bérillon applicou a suggestão com successo nas perturbações symptomaticas da hysteria, taes como, ticos nervosos, anesthasias, paresias, contracturas, tremor, choréa hysterica, aphasia, mutismo hysterico, strabismo hysterico, blepharospasmo etc; nos habitos automaticos a onycophagia, a kleptomania, o onanismo etc. nas perturbações psychicas dependentes do exaggero do emotividade, como terrores nocturnos, mentira, pusilanimidade; e finalmente nas perturbações psychicas que apparecem no curso de uma molestia aguda, insomniã, agitação, delirio e incontinencia de urinas. As asserções de Bérillon têm sido confirmadas por muitos observadores recentes; e pôde-se prever que dentro em breve a applicação da suggestão à pediatria e à pedagogia trará grandes modificações no systema da educação infantil, favorecendo o seu desenvolvimento cerebral e concorrendo pederosamente para o desapparecimento progressivo da imbecilidade moral e intellectual.

Entretanto, para se evitarem os perigos que tanto apavoraram aos Srs. Binet e Féré, torna-se de imprescindivel necessidade que esta suggestão seja empregada judiciosa e criteriosamente por pessoas competentes e habituadas, com intuito exclusivamente pedagogico.



Observações

I

Insomnia — Cura pela sugestão.

(PESSOAL)

L. F..., natural do Estado do Maranhão, de família pobre e honesta, possuindo rudimentos de instrução, de character concentrado, tímido e docil.

Constituição fraca, devido, talvez, ao seu crescimento precoce.

Os seus paes eram nevropathas e tinha em sua família casos de hysteria em franco desenvolvimento. Aos 14 annos appareceu o fluxo catamenial, sem novidade nem transtorno para seu organismo.

Depois de ter soffrido um golpe tremendo com o rompimento de um casamento, começou a soffrer de insomnia em alto gráo, sem ao menos dormir 2 horas durante á noite.

Seu organismo já muito resentido, ia tornando-se dia á dia mais fraco.

Chamado, começamos a hypnotisal-a com grande diffi-

culdade no principio, conseguindo, enfim, fazel-a cahir em hypnose completa.

Fizemos, então, sugestões para que dormisse bem á noite seguinte, apenas conseguimos que dormisse 3 horas durante á noite. Com o correr do tempo tivemos a satisfação de conseguir com sugestões calmas e seguidas, que a doente dormissé perfeitamente bem, como ainda podemos fazel-a abandonar um pouco a tristeza que lhe minava o espirito.

Depois de um mez de sessões continuas ella mesma deu-se por completamente curada.

II

Nevralgia facial com tico doloroso.—Grandes melhoras.—Sugestão por meio de carta.

(DR. MIGUEL COUTO)

M..., brasileira, casada, com 36 annos, filha de um fallecido professor da Faculdade de Medicina, era uma grande hysterica com ataques frequentes de catalepsia e somnambulismo. Desde muito tempo soffria de extraordinaria anorexia hysterica e uma nevralgia facial com tico doloroso tão intensa que lhe não permittia deglutir uma colhersinha de leite, impedindo, portanto, qualquer medicação interna.

As injeções de morfina produziam effeito contrario. N'essas condições lembrei-me de hypnotisal-a e con-

segui facilmente uma hypnose profunda, fazendo cessar a dor completamente.

Mais tarde, mudando-se para S. Paulo, M... foi acommettida novamente de nevralgia, e tentou inutilmente diversos medicamentos.

Então uma sua filha escreveu-me, pedindo um meio qualquer de allivial-a, porque já havia mais de 8 dias que ella não se alimentava e quasi não dormia.

Enviei-lhe uma carta na qual se continha a ordem de M... dormir logo que a acabasse de ler, e de despertar-se duas horas depois, sem o menor vestigio de nevralgia.

Desta forma obtive franco successo por mais de uma vez.

III

Paraplegia hysterica.— Atrophia dos musculos inferiores.—Exaltação da sensibilidade.— Cura pela suggestão hypnotica.

DR. HENRIQUE BAPTISTA.

M. C. de B. ., com 19 annos de idade, solteira, de familia distincta e possuindo uma educação primorosa, adoeceu em Agosto de 1896.

Após a ingestão de um sorvete, estando em periodo catamenial, sentiu-se febril, teve cephalêa e abundantes epistaxis.

Estes symptomas rebeldes a todo tratamento tornaram-se intermittentes, pelo que foi formulado o diagnostico de paludismo e foi aconselhada a mudança de ares.

Fez seis mudanças por espaço de oito mezes sem obter melhoras. Em Abril de 1897, já muito depauperada, foi affectada de uma angina com tosses rebeldes e alguma febre.

Depois de uma viagem a S. Paulo sem resultado, voltou para sua residência em Villa Isabel, no mez de Abril de 1898.

Persistia a febre das 10 horas da manhã ás 5 horas da tarde, elevando-se a temperatura a 39°; tinha vomitos, tosse repétida, anorexia, rouquidão e ultimamente ficou paraplegica.

Em vista deste quadro symptomatico foram formulados diversos diagnosticos, entre os quaes figuravam tuberculose, laryngite, dilatação do estomago, lesão do figado e hysterismo.

Em 4 de Maio de 1898, fui chamado para tratar a doente pelo hypnotismo.

Alimentava ella muita esperança de sarar, principalmente depois do éxito feliz que obtive em uma sua prima pelo tratamento suggestivo.

—O aspecto era de uma moribunda; estava extremamente magra, o pulso fraco e a 120 por minuto. Não movia as pernas, era notavel a atrophia muscular,

a sensibilidade da pelle estava exagerada, ventre abaulado, tenso e doloroso á pressão; a respiração fraquíssima.

Estava a cabeça em continuo movimento de lateralidade, e pelo rosto, com a mão tremula, passava constantemente um panno molhado em agua fria, tal era o fogo que dizia sentir.

A lingua saburrosa, as palpebras cerradas, e quando com esforço conseguia abril-as, mostravam-se uns olhos brilhantes, em completa desharmonia com seu estado geral. A tosse era pouca e pertinaz, a voz sumida e tinha vomitos incoercíveis.

Julguei o seu estado desesperador e desanimado encetei o tratamento, apenas para satisfazer os desejos da familia. Com as suggestões repetidas durante oito mezes, excluindo toda a medicação interna, a doente melhorou extraordinariamente e conseguiu andar de muletas.

Sempre influenciada pelo hypnotismo, usou por algum tempo dos banhos no mar em Copacabana; e em Março de 1900 foi depositar na egrejinha d'essa localidade as muletas então inúteis. Até a presente data a senhora M. C. de B.... continua a gozar de florescente saude, mostrando-se muito satisfeita e agradecida. Esta doente tinha sido examinada pelos Drs. João Borges, Bayma, Ferreira do Amaral, F. Lima, Rocha Faria, Fajardo, Manso Sazão, Monteiro da Cruz, José Felix, Affonso de Moraes e Camillo da Fonseca.

IV

Um caso hyperhidrose nas mãos.—Cura pela suggestão hypnotica.—Observação lida perante a Sociedade de Psychologia e Hypnotismo pelo Sr. Dr. Domingos Jaguaribe, digno sócio titular da mesma Sociedade. (1)

Mme. D..., moradoura em Montrouge, soffria de molestia nervosa, que se aggravou depois dos ataques de epilepsia de seu filho unico, achando-se ella já bastante enfraquecida pelos cuidados que prestava a seus paes.

Eis o estado em que se achava esta doente, quando se apresentou na clinica a 20 de Novembro de 1900:—Medo e sobresaltos a todo momento, acreditando sempre ver seu filho victimado; oppressão, respiração difficil, tremores continuos, mesmo internamente, crises de lagrimas, impossibilidade de tomar qualquer alimento, ainda mesmo liquido; em consequencia d'isto, fraqueza geral e syncopes, chegando estas a se repetirem até tres vezes por hora. Coração e peito apertado como em um estojo, tendo constantemente como que um presentimento de uma grande desgraça.

Como a doente soffresse de uma hyperhidrose das mãos, a molestia aggravou-se então consideravelmente.

(1) Esta observação è tirada da—*Revue de l'Hypnotisme*—de Março de 1901, pag. 200.

O Dr. Jaguaribe, tendo observado que Mme. D... era muito suggestionavel, conseguiu facilmente que ella dormisse profundamente, estando elle convencido de que a suggestão adquire seu maximo de efficacia no estado de hypnose.—A therapeutica suggestiva lhe tinha já indicado o cuidado e os methodos pelos quaes o grande mestre Dr. Bérillon foi sempre tão bem succedido em casos semelhantes.

O Sr. Dr. Jaguaribe aproveitou o tempo da hypnose da doente para suggestionar a sua energia, a verificação das funcções de seu cerebro, a calma, a confiança nos processos seguidos na clinica para a cura das hyperhidroses, as quaes tinham sido coroadas de bons resultados.

Questionando a doente sobre sua molestia, ella ao despertar-se respondeu que todas as vezes que tinha medo ou contrariedade, a sudção tornava-se tão abundante e incommodativa, que ella não podia passar sem ter um lenço entre as mãos, não podendo acreditar tambem que pudesse ser curada de doença tão antiga.

O Sr. Dr. Jaguaribe confirmou os conselhos dados durante o somno, pedindo a Mme. D... que tivesse uma confiança illimitada em suas ordens, e assignalando-lhe que dous casos identicos tinham sido curados pelos Srs. Drs. Charpentier e Paulo Farez, tendo sido publicados na *Revista de Hypnotismo* de 1900.

Mme. D... nunca faltou ás sessões da clinica, sendo

sempre hypnotisada, do mesmo modo que seu filho; mostrava-se muito contente com as rapidas melhoras que ia notando.

Na 6.^a sessão o Sr. Dr. Jaguaribe observou que a hyperhidrose das mãos tinha cessado completamente. Nas outras cinco sessões que se seguiram, Mme. D... não apresentou mais symptoma algum de sudação, recuperou o appetite, não sentiu mais fraqueza e escreveu ao Dr. Jaguaribe a seguinte carta:

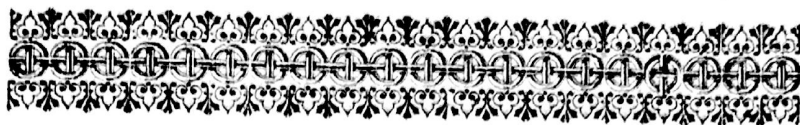
« Mil agradecimentos e todo o meu reconhecimento ao nosso delicado medico, por todos os bons cuidados que elle nos deu; eu não tive mais emoção quando tratei de meu filho durante a crise que passou quando teve um ataque a 2 de Dezembro.

Minhas melhoras são consideraveis, não tenho mais os suores das mãos. »

PROPOSIÇÕES

*Tres sobre cada uma das cadeiras do curso de sciencias
medicas e chirurgicas*





Proposições

CADEIRA DE CHIMICA MEDICA

I

O ether sulfurico foi descoberto em 1540 por Valerius Cordus.

II

E' um liquido de sabor fresco, incolor e de cheiro muito activo.

III

Applicado na pelle produz a principio uma refrigeração que pode chegar até a anesthesia local.

ANATOMIA DESCRIPTIVA

I

O coração é um musculo ôco, impar, tendo a forma de um cone, cuja base olha para traz e um pouco para a esquerda.

II

Compõe-se de quatro cavidades: duas direitas que dão passagem ao sangue venoso e duas esquerdas por onde passa o sangue arterial.

III

O coração fica situado no mediastino anterior, entre os pulmões e o diaphragma.

HISTORIA NATURAL MEDICA

I

A «papaver somniferum» é uma planta da familia das solanaceas.

II

Desta planta é que se extrae o opio.

III

O opio é muito empregado em Medicina.

HISTOLOGIA

I

Os globulos brancos do sangue exercem no organismo uma função importantissima—a chamada função phagocytaria.

II

A lucta phagocytaria é travada no organismo entre os leucocyts, que constituem a defesa, e as bacterias pathogenas.

III

Os leucocyts representam o papel de guardas encarregados de velar pela integridade do organismo.

PATHOLOGIA CIRURGICA

I

A infecção purulenta é um dos mais graves e mais terríveis accidentes das lesões cirurgicas.

II

A sua marcha é quasi sempre de uma rapidez extraordinaria.

III

O tratamento principal da infecção purulenta é baseado nos antisepticos.

MEDICINA LEGAL E TOXICOLOGIA

I

Um individuo em estado de hypnose pode ser induzido a commetter crimes, em completo antagonismo com sua consciencia e sua moral.

II

O crime é sempre sugerido e premeditado pelo hypnotisador.

III

Provado ser a sugestão o factor do crime, o criminoso deve ser considerado uma victima indefesa e o hypnotisador o verdadeiro responsavel perante a lei.

CLINICA CIRURGICA (1.^a CADEIRA)

I

Os tumores podem ser benignos e malignos.

II

Tem-se empregado as injeções de saes de quinino, ultimamente, no tratamento de tumores malignos, porém sem resultados satisfactorios.

III

Só a intervenção cirurgica pode offerecer garantias em alguns neoplasmas.

CLINICA CIRURGICA (2.^a CADEIRA)

I

A anesthesia cirurgica é de grande vantagem para o bom exito de uma operação.

II

A anesthesia pode ser local ou geral.

III

Para anesthesia geral o mais empregado anesthesico é o chloroformio.

PHYSIOLOGIA

I

A sensibilidade thermica depende da temperatura propria da pelle.

II

Quando a radiação da pelle augmenta, ha sensação calorica.

III

O contrario acontece, isto é, produz-se uma sensação frigorifica, quando a pelle perde menos calor do que perdia.

BACTERIOLOGIA

I

O bacillo da febre typhica é vehiculado pela agua, pelos alimentos e pelas poeiras.

II

Levado á bocca elle atravessa o estomago e vae alojar-se no intestino.

III

E'ahi que elle fabrica suas toxinas.

THERAPEUTICA

I

• A ergotina é o extracto do centeio espigado.

II

O centeio espigado exerce uma acção constrictiva muito pronunciada sobre os vasos.

III

A ergotina é empregada com bons resultados nas diferentes especies de hemorragias.

CLINICA DERMATOLOGICA E SYPHILIGRAPHICA

I

A gomme syphilitica só se manifesta no periodo terciario da syphilis.

II

A gomme syphilitica assestada no pulmão confunde-se com a tuberculose.

III

Só com o exame microscopico pode-se fazer um diagnostico prompto e seguro da gomme syphilitica.

PHARMACOLOGIA, MATERIA MEDICA E ARTE DE FORMULAR

I

O Synapismo é um medicamento de uso externo, empregado com o fim de provocar a revulsão da pelle.

II

O medico deve ter muito cuidado na applicação do synapismo, pois, em certos casos em que a sensibilidade da pelle está abolida pode occasionar no doente verdadeiras queimaduras.

III

Estas queimaduras, determinando escharas, são muitas vezes de graves consequencias.

CLINICA MEDICA (1.^a CADEIRA)

I

Entre as multiplas manifestações da hysteria estão incluídas as perturbações psychicas.

II

A maioria dos auctores acceita a sugestão, quer em estado de vigilia, quer em estado de hypnose, como um agente muito poderoso no tratamento da hysteria.

III

Todos os phenomenos que apresenta um hystérico, podem ser reproduzidos n'um individuo sadio por sugestão e por persuasão desfeitos.

CLINICA MEDICA (2.^a CADEIRA)

I

A uremia é um symptoma clinico manifestado por um conjuncto de accidentes causados pela falta de excreção urinaria.

II

Clinicamente a uremia é multiforme: existem a forma cerebral, a respiratoria, a articular e a gastro-intestinal.

III

A forma cerebral pode differir em sua expressão symptomatica, mas os accidentes convulsivos são os que mais constantemente a caracterisam,

OBSTETRICIA

I

Chama-se delivramento a expulsão da placenta com os seus annexos.

II

O delivramento pode ser natural e artificial.

III

A sugestão hypnotica tem sido empregada em casos de delivramentos artificiaes, porem sem resultados finaes satisfactorios.

CADEIRA DE CLINICA OBSTETRICA E GYNECOLOGICA

I

A eclampsia é uma molestia convulsiva, com abolição mais ou menos completa das faculdades e das funcções sensoriaes e que ataca ás mulheres gravidas.

II

Os ataques eclampticos manifestam-se muitas vezes durante a prenhez, no trabalho do parto ou ainda depois do parto.

III

Pode terminar pela cura, pela morte ou por uma outra molestia.

ANATOMIA MEDICO-CIRURGICA

I

Dá-se o nome de camara do olho, o espaço comprehendido entre o crystalino e a cornéa.

II

O musculo iriano divide este espaço em duas partes : a camara anterior e a camara posterior.

III

Estes espaços encerram um liquido incolor, chamado humor aquoso.

ANATOMIA E PHYSIOLOGIA PATHOLOGICAS

I

Muitas vezes as perturbações funcçionaes dos órgãos se acham ligadas aos phenomenos de inibição.

II

Em regra geral as perturbações funcçionaes devidas á inibição são passageiras e transitorias.

III

A inibição tem papel saliente nos phenomenos hypnoticos e nas manifestações da hysteria.

CLINICA PSYCHIATRICA E DE MOLESTIAS NERVOSAS

I

A hysteria é muito mais frequente na mulher do que no homem.

II

A herança é uma das causas predisponentes da hysteria.

III

No seu tratamento a sugestão hypnotica dá optimos resultados.

CLINICA PEDIATRICA

I

E' difficil e delicado o diagnostico das convulsões da infancia.

II

Ellas estão ligadas seja á meningite, seja á gastro-enterite, seja ainda a outras causas diversas.

III

Deve-se combater a causa que lhe deu origem.

HYGIENE

I

A agua potavel antes de ser entregue ao consumo da população deve ser purificada.

II

Tres são os processos empregados na purificação da agua.

III

Processos mechanicos, processos physicos e processos chimicos.

CLINICA PROPEDEUTICA

I

Os sopros cardiacos podem ser organicos e inorganicos.

II

Pode-se perfeitamente distinguir um do outro pela auscultação.

III

As lesões cardiacas nem sempre se denunciam pelos sopros.

CLINICA OPHTALMOLOGICA

I

Conjunctivite é a inflamação da conjunctiva.

II

A conjunctivite divide-se em catharral, purulenta e mixta.

III

As soluções de nitrato de prata em instillações são muito empregadas no tratamento das conjunctivites.

PATHOLOGIA MEDICA

I

O bacillo de Koch é o agente responsável pela tuberculose.

II

Elle localisa-se em qualquer tecido do organismo.

III

A medicina dispõe de fracos recursos para o tratamento da tuberculose.

OPERAÇÕES E APPARELHOS

I

Trepanação é operação cirurgica que consiste em perfurar o osso, tirando uma rodella por meio da corôa do trepano.

II

E' empregada no tratamento dos tumores craneanos.

III

E' uma operação grave e incerta em seus resultados finais, porem em certas occasiões necessaria como sendo o unico recurso de que dispõe a sciencia.



Visto.

*Secretaria da Faculdade de Medicina da Bahia em 22
de Outubro de 1913.*

O Secretario,

Dr. Menandro dos Reis Meirelles

